

CIÊNCIA NO COTIDIANO: REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS AUXILIARES PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

DIOVANA PADILHA BUENO¹; LAURA MARTINS FRÓES²; GIOVANA DUZZO
GAMARO³

¹Universidade Federal de Pelotas – diovana_padilha3@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – laumfroz@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – giovana.gamaro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Refletir sobre ciência atualmente implica avaliar, necessariamente, o papel das mídias sociais e seu poder na disseminação do conhecimento para a sociedade. Em um tempo de novas tecnologias de informação e de comunicação, os meios digitais tendem a alterar consideravelmente o processo de divulgação do conhecimento e, portanto, a forma de atuação e formação dos canais de comunicação. Desse modo, cada inovação tem seu próprio espaço, tempo e público (TARGINO, 1999).

Neste contexto, vale destacar o papel das mídias sociais no processo de socialização, produção e divulgação do conhecimento, sendo uma importante base para os processos de produção, reprodução e transmissão da informação. Contudo, embora a ciência seja uma das principais áreas produtoras de conhecimento, ainda hoje se utiliza de vocabulário e linguagem de difícil compreensão do público em geral. Tal fato muitas vezes faz com que o conhecimento seja divulgado prioritariamente entre os pares carecendo de divulgação efetiva para a sociedade como um todo (MEADOWS, 1999). Por esta razão é possível utilizar as mídias sociais como recursos informativos de pesquisas e reproduções do conhecimento produzido na academia. Sendo assim, uma forma de melhorar as condições do espaço de ensino seria a divulgação de informações, conceitos e definições em linguagens emblemáticas, verbais e não-verbais, abertas e compreensíveis. Nesse caso redes sociais como Instagram, podem ser utilizadas como ferramentas complementares para auxiliar o aprendizado.

O presente trabalho surgiu a partir de um projeto de ensino em que uma das ações foi a criação do Instagram Bioquímica Nossa de Cada Dia, com objetivo de discutir conteúdos e conceitos científicos de Bioquímica relacionando-os com o cotidiano. Os conteúdos abordados ao longo da disciplina devido sua interdisciplinariedade, permitem um espaço temático rico e propício para abordagens interdisciplinares, contextualizadas social e experimentalmente (FRANCISCO JR e FRANCISCO W, 2006).

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é avaliar o papel das redes sociais na divulgação de conteúdos científicos por meio de postagens sobre temas vinculados ao cotidiano elaboradas para facilitar o entendimento. As postagens são embasadas em assuntos abordados nas disciplinas básicas da formação dos indivíduos.

2. METODOLOGIA

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário utilizando a ferramenta *Google Forms* o qual foi divulgado por meio das mídias sociais. Esse questionário era composto por 8 perguntas direcionadas ao público em geral sobre o papel das

redes sociais na divulgação científica, por meio de postagens no Instagram vinculado ao projeto de ensino: Bioquímica Nossa de Cada Dia (Figura 1).

Figura 1. Exemplo dos temas abordados no perfil do Instagram Bioquímica Nossa de Cada Dia, mostrando postagens relacionadas ao cotidiano.



Os resultados apresentados foram obtidos com base no levantamento das respostas de 113 participantes que responderam ao questionário (Figura 2).

Figura 2. Questionário aplicado aos participantes.

1. Você é aluno de:
2. Você costuma seguir algum perfil no Instagram que aborda assuntos sobre educação e ciência?
3. Você costuma ler postagens no Instagram que remetem à ciência?
4. Na sua opinião, as mídias sociais possuem um papel importante na divulgação científica?
5. Na sua opinião, conceitos e conteúdos podem ser ensinados de forma efetiva relacionado com assuntos da vivência social, à luz de diversas fontes (livros, séries, filmes, cotidiano etc.)?
6. Você entende melhor determinado assunto quando ele é explicado de forma mais didática e relacionado com acontecimentos do dia a dia?
7. Na sua opinião, se os assuntos científicos abordados por professores fossem explicados usando exemplos do cotidiano compreenderia melhor?
8. Você gostaria que os professores contextualizassem os assuntos tratados em aula com o cotidiano?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

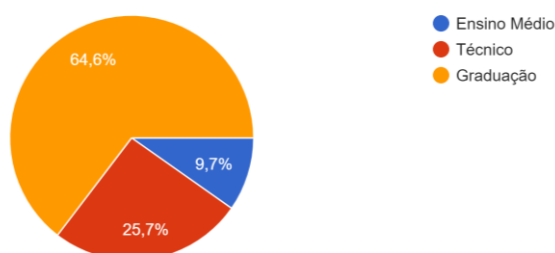
Houve uma distribuição heterogênea dos participantes em relação ao nível de formação: 64,6% (73) alunos de graduação, 25,7% (29) alunos de ensino técnico e apenas 9,7% (11) alunos de ensino médio (Figura 3). Quando questionados se

seguiram algum perfil no Instagram e se apresentavam interesse por assuntos relacionados à ciência e educação, a maioria, mais de 90% responderam sim. Nesse sentido, esse breve levantamento realizado no presente trabalho demonstrou considerável avanço no processo de socialização dos conhecimentos científicos por meio das mídias sociais. Em síntese, as mídias sociais são um meio amplo de comunicação e disseminação de informações, tendo um papel participativo na ampliação e modificação das formas atuais de ensinar e de aprender, podendo assim, misturar-se com conhecimentos científicos.

Além disso, 99,1% dos participantes consideram relevante a participação das mídias sociais para divulgação de conhecimentos científicos, bem como sua importância para auxiliar no aprendizado, como também os participantes concordaram que conceitos e conteúdos podem ser ensinados de forma efetiva relacionando com assuntos da vivência social, à luz de diversas fontes. Portanto, como afirma LUTFI (1988), a produção de um conhecimento escolástico é entreposto tanto por conhecimentos científicos quanto cotidianos. Logo, o compromisso dos sistemas educacionais, frente a este novo desafio é considerável, pois será preciso formar os educadores para esta tarefa. Assim como, utilizar as mídias sociais como método de ensino e propagação de conhecimento não significa deixar de lado as antigas didáticas como o diálogo e o quadro negro, e sim atualizar-se com os novos recursos para o aprendizado dos alunos e encaixar o antigo com o moderno. É importante ressaltar que os participantes afirmaram que compreendiam melhor os conteúdos quando contextualizados pelos professores. Sendo assim, o uso das mídias sociais na divulgação científica e a inserção de exemplos relacionados ao cotidiano são importantes para uma aprendizagem facilitadora. Com isso, melhora-se o ensino e a aprendizagem, algo sempre cogitado como um processo complexo, principalmente, tendo-se consciência de que não há transmissão simples de conhecimentos.

Figura 3. Perfil dos participantes em relação ao nível de escolaridade.

Você é aluno de:
113 respostas



4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as tecnologias utilizadas para divulgação científica e educacional ampliam as possibilidades de o educador ensinar e o sujeito aprender. Quando empregada com significado e critério, a tecnologia pode contribuir para a produção do conhecimento e a melhoria do ensino e aprendizagem. Neste contexto, é importante perceber que a introdução das mídias sociais na educação se apresenta como um instrumento que colabora para a interação e a socialização do conhecimento.

Para tanto, uma forma de superar o aspecto dogmático da ciência é desenvolver formas de contextualizá-la pedagogicamente. Assim sendo, FAVERO (2016) destaca que deve existir um empenho na busca por “alternativas que possibilitem uma adequação a essas mudanças e que, acima de tudo, reflita-se sobre o papel da educação, ou melhor, sobre seu significado: cuidar, construir, libertar”. Nesse contexto, as redes sociais trazem a possibilidade de ir ao encontro de uma educação mais homogênea e estas oportunidades podem estar sendo oferecidas no ciberespaço.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAVERO, Rute Vera Maria. **A cultura dos usos das redes na academia: um olhar de professores universitários, brasileiros e italianos, sobre o uso das mídias sociais na docência**. 2016, 200 f. Tese (Doutorado em Educação). UFRGS, Porto Alegre.

FRANCISCO JR., W.E; FRANCISCO, W. **Proteínas: Hidrólise, precipitação e um tema para o ensino de Química**. Química Nova na Escola n.24, p.12-16, 2006.

LUTFI, Mansur. **Cotidiano e educação em química: os aditivos em alimentos como proposta para o ensino de química no 2º grau**. Ijuí: Liv. UNIJUÍ, Ed., 1988.

MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Trad. A.A.B. de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

TARGINO, M.G. Comunicação científica na sociedade tecnológica: periódicos eletrônicos em discussão. **Comunicação & Sociedade**, n. 31, p. 71-98, 1999.